

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

03

01 | A maioria dos atletas olímpicos é lembrada por suas vitórias, ou seja, por medalhas de ouro. Mas um brasileiro ficará eternizado na história dos Jogos por sua atitude exemplar diante de um fato surpreendente e inusitado na Olimpíada de 2004, em Atenas. O paranaense Vanderlei Cordeiro de Lima tinha 35 anos quando ganhou a Medalha Pierre de Coubertin, um dos prêmios mais nobres concedidos pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) a atletas que valorizam o esporte mais do que a própria vitória.

O brasileiro recebeu a honraria após a sua memorável participação na maratona olímpica, modalidade considerada a mais tradicional e que, por isso, foi destaque no dia do encerramento dos Jogos. Vanderlei liderava a prova até o 36° quilômetro, a 6 do final, quando foi atacado pelo ex-sacerdote Cornelius Horan, que invadira a pista. O golpe do fanático religioso irlandês derrubou o atleta, que teve de ser socorrido por alguns espectadores, numa das cenas mais lamentáveis e, ao mesmo tempo, emocionantes da história das Olimpíadas.

Vanderlei perdeu fôlego, tempo, concentração e duas posições na prova, mas ainda assim conseguiu completar a maratona em terceiro lugar. Ao entrar no estádio Panathinaiko, ele foi aplaudido de pé pelos torcedores, que esperavam por sua chegada, e vibraram mais do que quando o italiano Stefano Baldini terminou o percurso na primeira colocação. Mostrando seu espírito esportivo, Vanderlei percorreu o trecho final da prova imitando um avião e com um sorriso no rosto.

<<http://tinyurl.com/pfwel5p>> Acesso em: 12.09.2015. Adaptado.

Segundo o texto, é correto afirmar que o atleta Vanderlei Cordeiro

- A** demonstrou indignação ao sofrer a interferência do ex-sacerdote em 2004.
- B** foi derrubado por um atleta irlandês durante uma prova olímpica em Atenas.

- C** recebeu um prêmio por colocar o espírito olímpico acima do desejo da vitória.
- D** chegou em terceiro lugar na maratona de 2004, demonstrando descontentamento.
- E** contundiu-se ao ser derrubado pelo atleta italiano na maratona de Atenas em 2004.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 3 QUESTÕES:

Postagem de imagens de cirurgias em redes sociais infringe o Código de Ética

Casos como o dos médicos do Hospital das Forças Armadas (HFA) de Brasília, que reproduziram em suas redes sociais na internet fotos de pacientes anestesiados para eventuais procedimentos cirúrgicos, infringem o capítulo IX do Código de Ética Médica, que trata sobre o Sigilo Profissional. A pena pode ir de uma advertência do Cremesp até a cassação do registro profissional de médico, de acordo com o que for determinado após julgamento.

A prática infringe mais especificamente o art. 75, que proíbe o médico de “fazer referência a casos clínicos identificáveis, exibir pacientes ou seus retratos em anúncios profissionais ou em meios de comunicação em geral, mesmo com a autorização do paciente”.

Reinaldo Ayer de Oliveira, conselheiro e coordenador do Centro de Bioética do Cremesp, lembra que a preservação do segredo das informações deve ser mantida por todos os profissionais e instituições. “Além de ser uma obrigação legal contida no Código Penal e na maioria dos Códigos de Ética profissional, é um dever *prima facie* de todos os profissionais e das instituições”.



Exibir cirurgias nas redes sociais é prática antiética

Exceções

Em algumas situações específicas, que envolvam o dever legal do médico, o seu sigilo profissional pode ser quebrado, como determina o art. 73 do Código. Em outras, o sigilo pode ser relativo, como em técnicas de reprodução humana que revelam características dos embriões antes de sua implantação uterina, segredos envolvendo doenças transmissíveis, que são de notificação compulsória obrigatória e revelação de doadores em transplantes. “Nessas situações, ocorre a quebra do segredo em decorrência do possível benefício das partes envolvidas no ambiente da confidencialidade”, diz Ayer.

A divulgação de dados relacionados aos pacientes só é justificada em caso de publicações científicas, mesmo assim a identidade deles deve ser mantida em sigilo.

Jornal do Cremesp. Edição 318 – 09/2014.
Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Jornal&id=1927>.
Acesso em: 4 set. 2015. Texto adaptado para fins de exame vestibular.

Código de Ética Médica

Capítulo IX – SIGILO PROFISSIONAL

É vedado ao médico:

Art. 73. Revelar fato de que tenha conhecimento em virtude do exercício de sua profissão, salvo por motivo justo, dever legal ou consentimento, por escrito, do paciente.

Parágrafo único. Permanece essa proibição: a) mesmo que o fato seja de conhecimento público ou o paciente tenha falecido; b) quando de seu depoimento como testemunha. Nessa hipótese, o médico comparecerá perante a autoridade e declarará seu impedimento; c) na investigação de suspeita de crime, o médico estará impedido de revelar segredo que possa expor o paciente a processo penal.

Art. 74. Revelar sigilo profissional relacionado a paciente menor de idade, inclusive a seus pais ou representantes legais, desde que o menor tenha capacidade de discernimento, salvo quando a não revelação possa acarretar dano ao paciente.

Art. 75. Fazer referência a casos clínicos identificáveis, exibir pacientes ou seus retratos em anúncios profissionais ou na divulgação de assuntos médicos, em meios de comunicação em geral, mesmo com autorização do paciente.

Art. 76. Revelar informações confidenciais obtidas quando do exame médico de trabalhadores, inclusive por exigência dos dirigentes de empresas ou de instituições, salvo se o silêncio puser em risco a saúde dos empregados ou da comunidade.

Art. 77. Prestar informações a empresas seguradoras sobre as circunstâncias da morte do paciente sob seus cuidados, além das contidas na declaração de óbito. (nova redação – Resolução CFM nº 1997/2012)

(Redação anterior: Prestar informações a empresas seguradoras sobre as circunstâncias da morte do paciente sob seus cuidados, além das contidas na declaração de óbito, salvo por expresso consentimento do seu representante legal.)

Art. 78. Deixar de orientar seus auxiliares e alunos a respeitar o sigilo profissional e zelar para que seja por eles mantido.

Art. 79. Deixar de guardar o sigilo profissional na cobrança de honorários por meio judicial ou extrajudicial.

Código de Ética Médica
Disponível em: http://www.portalmedico.org.br/novocodigo/integra_9.asp.

02 | No Código de Ética Médica, em vários artigos, há o emprego do conector “salvo”. Qual a relação de sentido que esse elemento instaura?

- A** Finalidade.
- B** Essencialidade.
- C** Exceção.
- D** Inclusão.



03 | A declaração do conselheiro e coordenador do Centro de Bioética do Cremesp explicita que

- A** preservar a face de todos os profissionais e das instituições é dever ético de todos os pacientes.
- B** manter em sigilo informações sobre pacientes é obrigação de todos os profissionais e das instituições.
- C** salvaguardar as informações de pacientes é um compromisso legal.
- D** defender a identidade de profissionais é um dever de natureza ética.

04 | Considerando a matéria do Jornal do Cremesp e os artigos do Código de Ética Médica, o médico

- A** que expuser seus pacientes em quaisquer situações sofrerá penalidades por ferir os princípios do Sigilo Profissional.
- B** pode expor dados de pacientes em publicações de natureza científica, desde que a identidade deles fique preservada.
- C** tem permissão de divulgar informações à companhia de seguros sobre causas e circunstâncias da morte de seus pacientes, além das que constam na certidão de óbito.
- D** está autorizado a postar imagens de pacientes em redes sociais, desde que não possam ser identificados.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Médicos expõem pacientes em redes sociais

Giuliana Miranda
De São Paulo – 20/08/2014 01h50

Médicos e outros profissionais da saúde registram cada vez mais suas rotinas nas redes sociais. O problema é que, frequentemente, expõem também os pacientes, algumas vezes em situações constrangedoras.

No aplicativo de paquera Tinder – em que os usuários exibem uma seleção de fotos para atrair a atenção do potencial pretendente –, é possível encontrar imagens de profissionais em centros cirúrgicos, UTIs e outros ambientes hospitalares.

Em busca feita pela reportagem, foram encontradas fotos em que era possível ver o rosto dos pacientes, incluindo de um homem sendo operado e uma criança que fazia tratamento contra um câncer.

“Colocar foto de jaleco e dentro do hospital é ‘ímã de mulher’ no Tinder”, diz um médico de 30 anos da rede pública de São Paulo que costuma usar o aplicativo.

Ele diz que já usou uma foto sua operando, mas agora tem apenas imagens em que não é possível identificar outras pessoas ou a instituição de saúde em que trabalha. “Fiquei com medo de que desse problema”, explicou.

Segundo o CFM (Conselho Federal de Medicina), o registro de pacientes, identificando-os ou não, é irregular.

“É proibido tirar essas fotos. Existe uma resolução bem rígida sobre o assunto”, diz Emmanuel Fortes, coordenador do departamento de fiscalização do CFM.

Ele diz que a única situação em que o registro de pacientes é permitido é para fins científicos, como a exibição em congressos médicos.

“Mas tem de haver consentimento do paciente, além da preservação de sua imagem.”

Médicos que desrespeitarem a norma estão sujeitos a punição, inclusive com a perda de registro profissional, em casos julgados graves.



Médicos nas redes sociais
Reprodução Tinder

Folha de S.Paulo. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/eqilibrio-esaude/2014/08/1503001-medicos-expoem-pacientes-em-redes-sociais.shtml>. Acesso em: 5 set. 2015.

05 | “Colocar foto de jaleco e dentro do hospital é ‘ímã de mulher’ no Tinder”, diz um médico de 30 anos da rede pública de São Paulo que costuma usar o aplicativo.

Nessa declaração, o efeito de sentido decorrente do uso da linguagem figurada revela

- A** os propósitos do aplicativo.
- B** a indicação do local de trabalho do jovem médico.
- C** a intenção do médico.
- D** a frequência com que o aplicativo é acessado.

06| No segundo parágrafo da matéria da *Folha de S.Paulo*, os travessões são empregados de modo a

- A enaltecer o problema da exposição nas redes sociais.
- B destacar a ideia que os usuários têm a respeito do aplicativo.
- C direcionar a opinião do leitor para as implicações das redes sociais.
- D explicitar a finalidade do aplicativo.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Examine este cartum para responder à(s) questão(ões) a seguir.



Robert Mankoff, New Yorker/Veja.

07| No contexto do cartum, a presença de numerosos animais de estimação permite que o juízo emitido pela personagem seja considerado

- A incoerente.
- B parcial.
- C anacrônico.
- D hipotético.
- E enigmático.

08| Para obter o efeito de humor presente no cartum, o autor se vale, entre outros, do seguinte recurso:

- A utilização paródica de um provérbio de uso corrente.
- B emprego de linguagem formal em circunstâncias informais.
- C representação inverossímil de um convívio pacífico de cães e gatos.

D uso do grotesco na caracterização de seres humanos e de animais.

E inversão do sentido de um pensamento bastante repetido.

09| Examine a figura.



<http://www.quino.com.ar/>

Os versos de Carlos Drummond de Andrade que mais adequadamente traduzem a principal mensagem da figura acima são:

A Stop.

*A vida parou
ou foi o automóvel?*

B *As casas espiam os homens
que correm atrás de mulheres.
A tarde talvez fosse azul,
não houvesse tantos desejos.*

C *Um silvo breve. Atenção, siga.
Dois silvos breves: Pare.
Um silvo breve à noite: Acenda a lanterna.
Um silvo longo: Diminua a marcha.
Um silvo longo e breve: Motoristas a postos.
(A este sinal todos os motoristas tomam lugar
nos seus veículos para movimentá-los imediatamente.)*

D *proibido passear sentimentos
ternos ou soperædsæsøp
nesse museu do pardo indiferente*

E *Sim, meu coração é muito pequeno.
Só agora vejo que nele não cabem os homens.
Os homens estão cá fora, estão na rua.*



TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 4 QUESTÕES:

Para responder à(s) questão(ões) seguinte(s), leia o seguinte texto, em que a autora, colunista de gastronomia, recorda cenas de sua infância:

Uma tia-avó

Fico abismada de ver de quanta coisa não me lembro. Aliás, não me lembro de nada.

Por exemplo, ¹as férias em que eu ia para uma cidade do interior de Minas, acho que nem cidade era, era uma rua, e passava por Belo Horizonte, ²onde tinha uma tia-avó.

Não poderia repetir o rosto dela, sei que muito magra, vestido até o chão, ³fantasma em cinzentos, levemente muda, deslizando por ⁴corredores de portas muito altas.

O clima da casa era de passado ⁵embrulhado em papel de seda amarfanhado, e posto no canto para que não se atrevesse a voltar à tona. Nem um riso, ⁶um barulho de copos tinindo. Quem estava ali sabia que quanto menos se mexesse menor o perigo de sofrer. Afinal o mundo era um ⁷vale de lágrimas.

⁸A casa dava para a rua, não tinha jardim, a não ser que você se aventurasse a subir uma escada de cimento, lateral, que te levava aos ⁹jardins suspensos da Babilônia.

Nem precisava ser sensível para sentir a secura, ¹⁰a geometria esturricada dos canteiros ¹¹sob o céu de anil de Minas. Nada, nem uma flor, só coisas que espetavam e ¹²buxinhos com formatos rígidos e duras palmas e os ¹³urubus rodando alto, em cima, esperando... O quê? ¹⁴Segredos enterrados, medo, sentia eu ¹⁵destrambelhando escada abaixo.

¹⁶Na sala, uma cristaleira antiga com um ¹⁷cacho enorme de uvas enroladas em papel brilhante azul.

Para mim, pareciam ¹⁸uvas de chocolate, recheadas de bebida, mas não tinha coragem de pedir, estavam lá ano após ano, intocadas. A avó, baixinho, permitia, “Quer, pode pegar”, com voz neutra, mas eu declinava, ¹⁹doida de desejo.

Das comidas comuns da casa, não me lembro de uma couvinha que fosse, não me lembro de empregadas, cozinheiras, sala de jantar, nada.

Enfim, Belo Horizonte para mim era uma terra triste, de ²⁰mulheres desesperadas e mudas enterradas no tempo, ²¹chocolates sedutores e proibidos. Só valia como passagem para a ²²roça brilhante de sol que me esperava.

Nina Horta, *Folha de S. Paulo*, 17/07/2013. Adaptado.

10 | Considerando-se os elementos descritivos presentes no texto, é correto apontar, nele, o emprego de

- A** estruturas sintáticas que reforçam a objetividade das observações da autora.
- B** substantivos e adjetivos que expressam afetividade na apresentação do que está sendo descrito.
- C** neutralidade mais acentuada na caracterização das pessoas do que na das coisas.
- D** palavras (substantivos, adjetivos e verbos) que destacam traços exteriores das pessoas, em detrimento da análise de sua interioridade.
- E** referências genéricas aos objetos recordados, o que evita atribuir-lhes particularidades concretas.

11 | Tendo em vista o tom de crônica que a colunista imprime a seu artigo, ela se sente livre para utilizar elementos linguísticos que não se enquadram nas normas da língua escrita padrão.

Dos elementos citados abaixo, o único que **NÃO** tem essa característica, isto é, o único que preserva a norma-padrão é o emprego

- A** da preposição “em”, no trecho “as férias em que eu ia para uma cidade do interior de Minas” (ref. 1).
- B** do verbo “tinha” em lugar de “havia”, no trecho “onde tinha uma tia-avó” (ref. 2).
- C** dos pronomes “você e “te” na mesma frase, tal como ocorre no 5º parágrafo (ref. 8).
- D** da palavra “destrambelhado” (6º parágrafo) (ref. 15).
- E** de uma frase nominal (sem verbo) para constituir o 7º parágrafo (ref. 16).

12 | Dentre as reminiscências da autora, há algumas que têm um caráter negativo ou desagradável, e outras, um caráter positivo ou agradável. Essa oposição distingue o que está descrito nos dois trechos citados em:

- A** “fantasma em cinzento” (ref. 3); “geometria esturricada” (ref. 10).
- B** “vale de lágrimas” (ref. 7); “buxinhos com formato rígido e duras palmas” (ref. 12).
- C** “passado embrulhado em papel de seda amarfanhado” (ref. 5); “uvas de chocolate” (ref. 18).
- D** “urubus rodando alto” (ref. 13); “segredos enterrados” (ref. 14).
- E** “jardins suspensos da Babilônia” (ref. 9); “cacho enorme de uvas enroladas em papel brilhante azul” (ref. 17).

13| Embora tenha sido publicado em jornal, o texto contém recursos mais comuns na linguagem literária do que na jornalística. Exemplificam tais recursos a hipérbole e a metáfora, que ocorrem, respectivamente, nos seguintes trechos:

- A** “corredores de portas muito altas” (ref. 4); “fantasma em cinzentos” (ref. 3).
- B** “vale de lágrimas” (ref.7); “passado embrulhado em papel de seda” (ref. 5).
- C** “doida de desejo” (ref. 19); “um barulho de copos tinindo” (ref. 6).
- D** “mulheres desesperadas” (ref. 20); “sob o céu de anil de Minas” (ref.11).
- E** “roça brilhante de sol” (ref. 22); “chocolates sedutores e proibidos” (ref. 21).

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Jornais impressos são coisas palpáveis, ¹concretas, estão materializados em papel. No papel está seu suporte físico. Do papel, assim como da tinta, podem-se examinar a idade e a autenticidade. Já em televisão, como em toda forma de mídia eletrônica, é cada vez mais difícil encontrar o suporte físico original da informação. A bem da verdade, na era digital, quando já não se tem mais sequer o negativo de uma fotografia, ²posto que as fotos passaram a ser produzidas em máquinas digitais, praticamente não há mais o suporte físico primeiro, original, ³do documento que depois será objeto de pesquisa histórica. São tamanhas as possibilidades de alteração da imagem digital ⁴que, anos depois, será difícil precisar se aquela imagem que se tem corresponde exatamente à cena que foi de fato fotografada. E não se terá um negativo original para que seja tirada a ⁵prova dos nove.

Eugênio Buccini e Maria R. Kehl, *Videologias: ensaios sobre televisão*. São Paulo: Boitempo, 2004.

14| Os conectivos sublinhados nos trechos “posto que as fotos passaram a ser produzidas em máquinas digitais” (ref. 2) e “que, anos depois, será difícil precisar” (ref. 4), tendo em vista as relações sintático-semânticas estabelecidas no texto, introduzem, respectivamente, orações que exprimem ideia de

- A** concessão e explicação.
- B** finalidade e conformidade.
- C** condição e tempo.
- D** modo e conclusão.
- E** causa e consequência.

15| Examine os seguintes comentários sobre diferentes elementos linguísticos presentes no texto:

- I. Na oração que inicia o texto, a palavra “concretas” (ref. 1) é um adjetivo que amplia o significado de outro adjetivo.
- II. No trecho “do documento que depois será objeto de pesquisa histórica” (ref. 3), a palavra “objeto” assume sentido abstrato.
- III. A expressão “prova dos nove” (ref. 5) deve ser entendida, no texto, em seu sentido literal.

Está correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** III, apenas.
- D** I e II, apenas.
- E** I, II e III.

16|

HAGAR – Dik Browne



A graça da tira decorre:

- A** da existência de “ruído” na comunicação efetuada pela esposa Helga e não entendida pelo amigo Ed Sortudo.
- B** de uma fala inabitual de Helga que, ao dirigir-se diretamente ao próprio marido, refere-se às qualidades de uma terceira pessoa.
- C** do não entendimento de um discurso ambíguo bastante comum, no qual se dirige à própria pessoa, questionando-a como se fosse uma outra.
- D** da diferença do nível de linguagem usado pelo emissor para se dirigir aos interlocutores, fato que fez sugerir a existência de dois maridos.
- E** da dificuldade de compreensão, por parte do amigo Ed Sortudo, devido aos traços de informalidade no discurso de Helga.



TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

Crianças brincando



Uma psicóloga da PM-SP defende que crianças de oito anos podem manusear armas de fogo, “desde que acompanhadas pelos pais”. É normal, diz ela, que o filho de um policial tenha curiosidade sobre o instrumento de trabalho de seu pai, “assim como o filho do médico tem sobre o estetoscópio”. A recente tragédia em São Paulo, envolvendo o menino Marcelo Pessegini, 13, suspeito de matar seus pais (ambos, policiais militares), a avó e a tia-avó, e que se matou em seguida, tudo a tiros, não abalou sua convicção.

Vejamos. É normal que o filho de oito anos de um piloto de aviação tenha curiosidade sobre o instrumento de trabalho do pai – o avião. Isso autoriza o piloto a pôr o filho na cadeira do copiloto e “acompanhá-lo” enquanto ele pousa o aparelho levando 300 passageiros? O filho de um madeireiro, apenas por ser quem é, estará autorizado a brincar com uma motosserra? E o filho de um proctologista estará apto a manipular o instrumento de trabalho de seu pai? (...)

A professora Maria de Lourdes Trassi, da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, rebate o argumento da psicóloga da PM, dizendo: “O cirurgião pode até dar o estetoscópio ou a luva [para o filho brincar]. Mas não vai lhe apresentar o bisturi”.

Também acho. E há muitas coisas com que o filho de um PM pode brincar – gás de mostarda, bombas de gás lacrimogêneo, balas de borracha –, sem ter de apelar para armas de fogo.

(Ruy Castro, *Folha de S. Paulo*, 19.08.2013)

17| No 2º parágrafo, as perguntas feitas pelo autor são:

- A) declarativas, que comparam a periculosidade das mais variadas atividades profissionais.
- B) retóricas, que contradizem a declaração da professora da PUC.
- C) retóricas, que questionam o posicionamento da psicóloga da PM.
- D) ideológicas, que polemizam a postura tanto da psicóloga quanto da professora.
- E) exclamativas, que expressam os sentimentos de ironia sobre o tema em questão.

18| Segundo o texto, o autor:

- A) aceita o fato de uma criança ter curiosidade sobre o instrumento de trabalho do pai, inclusive se for arma de fogo.
- B) sugere que o filho de um PM pode brincar com instrumentos de trabalho perigosos, exceto com armas de fogo.
- C) acha normal o filho de um PM ter interesse sobre o instrumento de trabalho do pai, sobretudo quando se trata de arma de fogo.
- D) sustenta a ideia de que um menor de idade pode usar armas de fogo, desde que sob a supervisão dos pais.
- E) concorda com o fato de uma criança ser atraída pelo instrumento de trabalho do pai, mas pondera sobre os limites que ele, pai, deva estabelecer.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:



Tratava-se de uma orientação pedagógica que acreditava no papel da instrução como base prévia das transformações sociais. Ela preconizava uma educação rigorosamente leiga em classes mistas, sem religião, com predomínio da ciência apelando para a iniciativa do aluno e criando para ele condições atraentes de aprendizado, com o fim de formar cidadãos independentes não submetidos aos preconceitos. Ao mesmo tempo, Ferrer pregava a organização sindical dos professores e a sua solidariedade com o movimento operário, como consequência lógica do pressuposto segundo o qual a instrução leiga e científica leva necessariamente a desejar a transformação da sociedade.

(Antonio Candido, *Teresina etc...*)



19| Depreende-se do texto que:

- A a finalidade de qualquer educação é o esclarecimento em assuntos sexuais em classes mistas.
- B o alvo de uma pedagogia revolucionária consistiria em transformar todo aluno em operário.
- C o objetivo primeiro desse tipo de instrução era formar quadros militantes para o movimento sindical.
- D o intuito desse sistema de ensino era buscar conciliar o aprendizado com uma postura favorável à mudança social.
- E a preocupação maior dessa atitude educacional voltava-se para uma ética leiga e liberal, mas anticientífica.

GABARITO

01| C

[C] **Alternativa correta.** O atleta chegou em terceiro lugar, pois foi vítima do ataque de um louco, quando estava muito próximo da vitória. O ataque fez com que perdesse duas posições, ainda assim, não desistiu e terminou a prova em terceiro lugar, ovacionado pelo público.

02| C

O termo “salvo”, inserido morfológicamente no grupo das preposições acidentais, estabelece sentido de exceção, podendo ser substituído por *à exceção de*, *afora* ou *exceto*. Assim, é correta a opção [C].

03| B

É correta a opção [B], pois Reinaldo Ayer de Oliveira, conselheiro e coordenador do Centro de Bioética do Cremesp, esclarece que profissionais e instituições devem manter o sigilo das informações, conforme a legislação contida no Código Penal e na maioria dos Códigos de Ética profissional.

04| B

Nos dois últimos parágrafos do texto que reproduz o artigo publicado no *Jornal do Cremesp*, assim como no segmento “Exceções”, são citados determinados casos em que informações sobre pacientes podem ser reveladas em publicações de natureza científica, desde que a identidade deles fique preservada: “A divulgação de dados relacionados aos pacientes só é justificada em caso de publicações científicas, mesmo assim a identidade deles deve ser mantida em sigilo”. Assim, é correta a opção [B].

05| C

O termo “ímã” é usado de forma conotativa, sugerindo que se trata de elemento que possui capacidade de atrair mulheres. Assim, é correta a opção [C], pois o termo é revelador da intenção do médico.

06| D

O travessão é um sinal de pontuação utilizado para indicar início de sentenças ou interlocuções explicativas, como acontece no segundo parágrafo da matéria da *Folha de S. Paulo*, em que a frase intercalada apresenta a principal função do aplicativo Tinder: “os usuários exibem uma seleção de fotos para atrair a atenção do potencial pretendente”. Assim, é correta a opção [D].

07| B

A presença de numerosos animais de estimação no ambiente permite que a opinião da personagem seja considerada parcial, pois corresponde ao modelo que adotou para a sua forma de viver. Assim, é correta a opção [B].

08| E

A frase que acompanha a imagem contraria o modo de ver da sociedade que, comumente, associa a adoção de animais domésticos a uma reação natural de casais que não podem ter filhos, ou seja, o humor é instaurado porque o cartum inverte o sentido de um pensamento bastante repetido, como se afirma em [E].

09| D

Ao analisar a figura, percebem-se a proibição de sentimentos, na placa de sinalização de trânsito, e a apatia dos homens, retratados de forma idêntica pelas ruas. Por esses motivos, o trecho constante na alternativa [D] são os que traduzem mais adequadamente a mensagem da figura.

10| B

Fantasma em cinzento, levemente muda, portas muito altas. Estas expressões, compostas por adjetivos e substantivos, são as que abrem para a casa da tia. Dessa forma, fazem parte da introdução do leitor à casa da tia-avó, que de tão velhinha e silenciosa, acabou passando para a sobrinha uma eterna impressão de morte e de saudade que ainda a assustava.



11 | A

[A] **Alternativa correta.** Em geral, a preposição *em* é utilizada para indicar lugar. Se o trecho destacado fosse escrito de maneira mais coloquial, a oração ficaria: *as férias que eu ia para uma cidade do interior (...)* em vez de *as férias em que eu ia para uma cidade do interior (...)* O uso da preposição *em* para a indicação de tempo e espaço faz-se necessário na oração por ser o indicado pela modalidade mais formal da língua.

[B] O uso do verbo *ter* no lugar do verbo *haver* é característico da linguagem informal, mais coloquial.

[C] *A casa dava para a rua, não tinha jardim, a não ser que você se aventurasse a subir uma escada de cimento, lateral, que te levava aos jardins suspensos da Babilônia.* O uso do *você* é típico do discurso oral e informal, o mesmo pode-se dizer do uso do pronome *te* antes do verbo, trata-se de uma característica do discurso oral e informal.

[D] A palavra *destrambelhado* é mais usada no discurso informal por tratar-se de uma expressão mais popular.

[E] *Na sala, uma cristaleira antiga (...).* A elipse do verbo *haver*, neste caso, desviou das regras da norma culta da língua.

12 | C

Em *o passado embrulhado em papel de seda amarfanhado*, encontramos uma oração com sentido conotativo, ou seja, através da linguagem figurada, expressa-se sentimentos mais profundos. Neste caso, com a necessária associação entre a imagem do papel amarfanhado que *embrulhava*, pois representava um passado enrugado, envelhecido, mas conservado de alguma maneira por aquelas mulheres idosas e solitárias. Em contrapartida, as uvas de chocolate, doces e apetitosas traziam para a autora uma sensação de doçura que tanto faltava naquela casa que cheirava apenas memória.

13 | B

Vale de lágrimas é uma frase feita, colocada de forma jocosa através de uma hipérbole, para expressar a memória mais distante que trazia a autora daquela casa de gente muito velha e calada. Há hipérbole no exagero do depósito das lágrimas: um *vale*, porém, expressa o tamanho das dores que faziam fundo àquele cenário da casa da tia.

14 | E

A locução conjuntiva adverbial *posto que* é indicadora de **causa**, neste contexto, temos no trecho: *já não se tem mais sequer os negativos das fotos posto que (por causa que) as fotos passaram a ser produzidas por máquinas digitais.*

A partícula *que*, neste caso, exprime **consequência**: *são tamanhas as possibilidades de alteração da imagem digital que, anos depois, será difícil precisar se aquela imagem que se tem corresponde exatamente à cena que foi de fato fotografada.* Pode-se perceber que a partícula **que** vai unir a ideia das inúmeras possibilidades de alteração da imagem com a ideia de se poder avaliar no futuro se a imagem é real ou não, expressando sentido de **consequência**.

15 | D

[I] Correta. A palavra *concreta* cumpre a função de um adjetivo, ampliando o sentido de outro adjetivo: *palpáveis*.

[II] Correta. Em *objeto de pesquisa histórica* a palavra *objeto* adquire sentido de substantivo abstrato.

[III] Em *prova dos nove* a expressão indica conferência, um tira-teima perante um original necessário para conferir veracidade à imagem. Não pode ser literal porque a expressão faz um empréstimo da matemática.

16 | C

Ed Sortudo não compreende que Helga se dirige ao marido em 3ª pessoa, mesmo estando presente na cena, o que é confirmado pelo olhar que Hagar lança ao amigo.

17 | C

Perguntas retóricas é um efeito empregado pelo autor com o objetivo não de questionar o leitor, pois ambos, no contexto, conhecem a resposta; seu intuito é buscar concordância do leitor. No caso deste texto, o autor questiona as declarações da psicóloga da PM, buscando a concordância do leitor. Vale lembrar que frases declarativas afirmam ou negam algo e as perguntas desta espécie acrescentam a entonação da interrogação; exclamativas expõem emoção e as ideológicas trazem em si uma tendência.

18 | E

O último parágrafo do texto versa sobre os limites que devem ser impostos pelo pai, apesar da curiosidade da criança a respeito dos instrumentos de trabalho usados por ele.

19 | D

A alternativa [D] é uma paráfrase da 1ª oração do texto, indicando que o papel do ensino era necessário para a ocorrência de mudanças sociais.